

OS RESULTADOS QUE O MILAGRE PRODUZIU

Um escritor escocês conta, num livrinho, a seguinte estória: numa paróquia do centro de Edimburgo, a capital, a vida de piedade não ia bem. O rebanho, cada vez mais diminuto e mais frio, afastando-se dos sacramentos e deixando a igreja aos velhos e crianças. O vigário não sabia mais o que fazer. Pra piorar a situação, abriram uma gafieira quase ao lado da matriz. O barulho infernal do som e a risadaria debocada dos freqüentadores atrapalhavam os atos religiosos. Entre rezar e dançar, as ovelhas jovens preferiam sempre mais a segunda opção. Deste jeito, não há fé que resista! O impaciente vigário tinha de tomar alguma medida drástica!

Numa abadia do interior, vivia um monge que tinha fama de grande santidade. Nossa vigário o convidou a pregar santas missões em sua paróquia pecadora. A palavra piedosa e a presença do homem de Deus haveriam de reconduzir as ovelhas ao redil. Grande força, neste sentido, seria dada, se houvesse um jeito de acabar com a maldita gafieira. Deus não pode permitir tal fonte de transtornos e mau exemplo, logo ao lado de sua santa Casa! O arsenal escondido do servo de Deus deveria estar provido de recursos para arrancar o escândalo pela raiz! O pessoal corre mais atrás do dono de uma gafieira do que do seu vigário, que abuso!

Durante a santa missão, o monge encontrou-se casualmente, na rua, com um dos pecadores mais empedernidos da paróquia. A conversa virou discussão e a discussão encaminhou-se para a contestação do poder de Deus operar milagres hoje em dia. Nossa monge quebrando lanças em favor do poder infinito de Deus e nosso pecador garantindo, na gafieira, que se converteria, se ele, o monge, fizesse o milagre de transportar a gafieira para fora da cidade. Aí, sim, ele, o pecador se convenceria da existência de Deus e faria penitência dos seus pecados, passando a preferir a igreja à gafieira. Por enquanto, estava preferindo a gafieira!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FORMAÇÃO PARA A COMUNIDADE

• Todo ministério da Igreja tem uma dimensão comunitária, porque está a serviço da comunidade dos filhos de Deus.

• Não se trata do ministério de uma pessoa para outra pessoa, mas de um ministério de um membro da comunidade para o serviço da comunidade.

• É por isto que o candidato, qualquer que seja o ministério, deve ter uma ligação mais íntima e mais longa com a comunidade, com a paróquia, com a diocese, no trabalho pastoral.

• Esta é uma das qualidades básicas exigidas do candidato para qualquer ministério. É interessante que, na primeira introdução aos ministérios depois da ascensão do Senhor, os Apóstolos recorrem à comunidade pedindo que apresentem homens da comunidade, que tenham um bom testemunho da comu-

O santo monge, solidário com o sofrimento do vigário e inflamado de amor missionário pelas almas imortais, aceitou o desafio. Marcou-se a hora para o grande acontecimento e a notícia espalhou-se pela cidade. Na noite aprazada, a praça da matriz apiñhou-se com milhares de pessoas piedosas e curiosas. O monge chegou e ajoelhou-se no meio da rua, suplicando a força de Deus, ao lado do herege desafiante. Quando a hora do milagre chegou, o silêncio fez-se total. Nas badaladas da meia-noite, de repente o edifício da gafieira começou a arrancar-se do solo, subiu aos céus com todo mundo dentro e voou como um balão no meio da noite, indo fixar-se no outro lado da cidade. Um arrepiado de conversão correu na espinha de todo mundo, nosso vigário ficou pulando de alegria, no meio da rua.

Mas não foram de convertidos as primeiras requisições que compareceram à portaria da paróquia, no dia seguinte: um bando de jornalistas queria faturar uma entrevista com o monge milagroso; a rede de televisão pagava mais pelos direitos exclusivos de transmissão do milagre. Os fotógrafos precisavam de retratos, para vender como lembrança piedosa do acontecimento. Surgiram as barraquinhas para vender água "benta pelo monge milagreiro". Da Cúria, veio a repreensão oficial a milagres feitos sem licença eclesiástica. Pior de tudo, o proprietário da gafieira processou o monge por perdas e danos.

Resumindo: no fim, o monge foi condenado pelo juiz a fazer o milagre ao contrário, para trazer a gafieira de volta ao antigo lugar. O proprietário mudou o nome para Gafieira do Milagre e sua clientela aumentou. A paróquia, passada a primeira febre, voltou a ser o pequeno rebanho de sempre. Nossa monge teve de ficar trancado no mosteiro, proibido de perturbar novamente a consciência dos fiéis. E o desviado desafiante virou personagem central da gafieira, contando por lá diariamente sua bravata, cercado de admiradores. Estes, mais ou menos, os resultados dos milagres, ontem e hoje! (FLT)

nidade, para ser-lhes impostas as mãos para a "diakonia" dos pobres (cf. Atos 6,3).

• Uma integração na comunidade, tanto na comunidade menor como na comunidade maior, é importante para o candidato ser achado capaz de exercer o ministério. Durante o período de formação será necessário que o candidato creça na integração na comunidade, na compreensão dos problemas da comunidade, na vontade de servir à comunidade.

• A comunidade, na medida do possível, deveria apresentar ou estar em condições de "dar testemunho" (cf. At 6,3), de recomendar o candidato. É a comunidade que poderá dizer se o candidato possui aquelas duas outras condições que os Apóstolos prometem: estarem cheios do Espírito Santo e

IMAGEM DE GRÃ SURPRESA

1. Sim, Senhor, católico de tradição e convicção, endurecido no desafio secular de rígidos calvinistas. Destes calvinistas que reduzem a misericórdia do Pai à sua justiça de juiz implacável. Assim fui educado. Minha Mãe, que tinha qualquer gota de sangue espanhol, daqueles espanhóis que o Duque de Alba trouxe para as Flandres (e deram um Beethoven ao mundo, sabe?), amenizou a dureza do Calvinismo holandês. Mas fomos educados num lar profundamente católico, tivemos vários padres, religiosos e religiosas na família.

2. Também meu lar, minha mulher, minhas três filhas, nós o construímos sobre a Fé de nossa Igreja. Lá em casa não se faltava à S. Missa. Mesmo durante a semana procurávamos a força da Eucaristia para as lutas da vida. As meninas participavam com alegria. Na escola, a educação católica era modelar, continuando e desenvolvendo a Fé da família. Graças a Deus nos foi possível dar às nossas três filhas o melhor que nossa cidade oferecia em formação. Tínhamos certeza de que educamos cristicamente nossas meninas. De repente...

3. O senhor pode talvez imaginar a surpresa, minha e de minha mulher, quando chega a filha do meio, apenas 18 anos, para dizer: Queridos, resolvi morar com Pieter. Morar? Vocês vão-se casar primeiramente? Não, Papai, não queremos nos casar não. Vamos fazer primeiro uma experiência comum. Se der certo, a gente casa. Se não der certo, nada feito, tá? Caímos do sétimo céu. Minha mulher teve uma crise nervosa. Afastou-se. Brigitte, depois conversamos. Mas antes da conversa, que nunca foi possível, Brigitte foi morar com Pieter. (A.H.)

possuírem "sophia", isto é: sabedoria prática, prudência, sensatez, equilíbrio (At 6,3).

• A formação comunitária como acontece nos seminários para o ministério sacerdotal ou também no trabalho pastoral é importante para o bom conhecimento do candidato e também para o candidato se conhecer melhor a si mesmo no que diz respeito à sua abertura para os interesses comunitários.

• Para a formação sacerdotal as normas eclesiásticas prescrevem, como regra geral, a convivência no seminário. A Igreja tem razão: a vida comunitária tem valores pedagógicos que a educação individualizada não pode oferecer. O seminário atua no sentido da "socialização", no sentido de tornar comuns os interesses de cada candidato e de abrir cada candidato para os interesses da comunidade.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".

3. "Mas, seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!..."

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da Glória, vos conceda o espírito de sabedoria e revelação para o conhecerdes profundamente.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Jesus continua anunciando, através de parábolas, a vinda do Reino de Deus. Ele quer deixar claro as atitudes dos que esperam pelo Reino. Quer deixar claro a seus discípulos, que o Reino não é só dom de Deus, mas também conquista dos homens. Talvez, já tenhamos clareza sobre isto. Mas, quando deparamos com a realidade de nosso dia-a-dia tudo parece bem diferente: Enquanto muitos se empenham, outros preferem ficar de braços cruzados diante das necessidades dos irmãos. A mulher dedicada da primeira leitura se empenha na busca de bem-estar para todos os irmãos, lutando, esforçando-se, doando-se para que no mundo haja mais partilha e justiça; outros preferem enterrar seus dons, seus talentos. Jesus nos vem dizer hoje que o talento, a nós conferido por Deus, não é para nos dar segurança e diminuir a nossa responsabilidade na construção do Reino. Este dom nos foi dado para crescer, para ser multiplicado. Sómente o que se coloca na linha da luta e da participação poderá fazer crescer o seu talento. É no serviço que o nosso dom se multiplica e o Reino se torna mais próximo de nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, quantas vezes negamos a bondade de Deus. Preferimos nos justificar em vez de rever nossas atitudes e pedir perdão. Desarmados diante de Deus e dos irmãos, peçamos perdão por nossas "desculpas" que não nos libertam do pecado e não transformam a nossa vida. (Pausa para revisão de vida).

S. Porque achando que o outro é sempre o culpado, não confessamos o nosso erro, pedimos perdão:

P. (Canta:) Piedade, piedade, piedade de nós! S. Porque atribuímos ao medo diante dos poderosos, a nossa omissão e nossa paralisa-

diante da luta por emprego e melhores salários, pedimos perdão:

S. Porque, em nome da nossa segurança, escondemos nossa preguiça e nossa falta de iniciativa, pedimos perdão:

S. Porque, alegando experiências mal sucedidas, disfarçamos nosso comodismo, pedimos perdão:

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, fazei que nossa alegria consista em vos servir de todo o coração. Só teremos felicidade completa servindo a vós, Criador de todas as coisas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Na imagem de uma mulher o Livro dos Provérbios apresenta um modelo de sabedoria e comportamento, que deve caracterizar a espera do Reino: a prática do bem, a alegria e a partilha.

L. Leitura do Livro dos Provérbios (31,10-13.19-20.30-31). — "A mulher ideal, quem a encontrará? Ela vale muito mais que as jóias. Nela confia plenamente seu marido e não terá falta de recursos. Ela lhe dá só alegria e nenhum desgosto, todos os dias de sua vida. Procura lã e linho e trabalha com a habilidade de suas mãos. Estende a mão para a roca e suas mãos seguram o fuso. Abre sua mão ao necessitado e estende suas mãos ao pobre. É enganoso o charme e fugaz a beleza; a mulher que teme ao Senhor, essa sim, merece louvor. Proclamem o êxito de suas mãos e na praça louvem-na suas obras!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 127)

P. (Canta:) Felizes os que ouvem a Palavra do Senhor! Felizes os que buscam a justiça e o amor!

L. 1. Feliz és tu, se temes o Senhor e trilhas seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos hás de viver, serás feliz, tudo irá bem! 2. A tua esposa é uma videira bem fecunda no coração da tua casa; os teus filhos são rebentos de oliveira ao redor de tua mesa. 3. Será assim abençoado todo homem que teme o Senhor. O Senhor te abençoe a São, cada dia de tua vida!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Ninguém sabe o dia da vinda de Cristo. Devemos, pois, viver como se Ele viesse em qualquer momento: vigilantes, testemunhando a salvação e sendo luz no mundo.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (5, 1-6). — "Meus irmãos: Quanto ao tempo e à hora, não há por que lhes escrever. Vocês sabem perfeitamente que o Dia do Senhor virá como ladrão, de noite. Quando as pessoas disserem: 'paz e segurança!', então de repente sobrevirá a destruição como as dores do parto sobre a mulher grávida. E não poderão escapar. Vocês, porém, meus irmãos, não andem nas trevas para que esse Dia não os surpreenda como um ladrão. Pois todos vocês são filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas. Portanto, não vamos dormir, como os outros, mas vigiar e ficar sóbrios". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade para sempre viverá!" Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis)

2. Creio em ti, Senhor da vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

11 EVANGELHO

C. O Reino de Deus não é só dom de Deus. É também conquista do homem. O pouco que recebemos deve, portanto, nos incentivar para fazer o Reino crescer o mais possível. Nada de medo, omissão e braços cruzados. S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós! S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,14-30).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "Um homem ia viajar para o estrangeiro. Chamou seus empregados e lhes entregou seus bens. A um deu cinco talentos a um deu dois e a um ao terceiro, a cada qual de acordo com a sua capa-

cidade. Em seguida viajou. O empregado que havia recebido cinco talentos saiu logo, trabalhou com eles e lucrou outros cinco. Do mesmo modo, o que havia recebido dois lucrou outros dois. Mas aquele que havia recebido um só, saiu, cavou um buraco na terra e escondeu o dinheiro do seu patrão. Depois de muito tempo, o patrão voltou e foi ajustar contas com os empregados. O empregado que havia recebido cinco talentos entregou-lhe mais cinco, dizendo: 'Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei'. O patrão lhe disse: 'Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria!' Chegou também o que havia recebido dois talentos, e disse: 'Senhor, tu me entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois que lucrei'. O patrão lhe disse: 'Muito bem, empregado bom e fiel! Como você foi fiel na administração de tão pouco, eu lhe confiarei muito mais. Venha participar da minha alegria!' Por fim, chegou aquele que havia recebido um talento e disse: 'Senhor, sei que és um homem severo, pois colhes onde não plantaste e ceifas onde não semeaste. Por isso, fiquei com medo e escondi o teu talento no chão. Aqui tens o que te pertence'. O patrão lhe respondeu: 'Empregado mau e preguiçoso! Você sabia que eu colho onde não plantei e que ceifo onde não semeei? Então devia ter depositado meu dinheiro no banco, para que, ao voltar, eu recebesse com juros o que me pertence'. Em seguida o patrão ordenou: 'Tirem dele o talento e dêem àquele que tem dez! Porque a todo aquele que tem será dado mais e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem lhe será tirado. Quanto a este empregado inútil, joguem-no lá fora, na escuridão. Ali haverá choro e ranger de dentes!' — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso. P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, peçamos ao Pai, não um espírito de falsa segurança, mas um espírito de participação, para sermos dignos do Reino. L1. Pela santa Igreja de Deus, para que diante dos conflitos sociais, econômicos e políticos que passamos, leve ao mundo do trabalho a Boa-Nova de libertação e salvação, rezemos ao Senhor: 

L2. Para que tomemos conhecimento de nossos talentos pessoais e os façamos render para o bem comum, rezemos ao Senhor: L3. Para que não tenhamos medo de arriscar nossos talentos a fim de fazer crescer o amor e a justiça de Deus em nosso mundo, rezemos ao Senhor: L4. Para que sempre estejamos ocupados com a causa do Reino, não nos apegando às nossas ambições ou falsas seguranças, rezemos ao Senhor: L5. Para que em nossas comunidades cresça a consciência das diferentes responsabilidades na construção do Reino, sendo fonte e origem de novos ministérios, rezemos ao Senhor: (Outras intenções da comunidade...)

S. O Deus, fazei com que esperemos a vinda do Senhor ocupados com a causa do Reino. Ajudai-nos a colocar nossas qualidades na direção do amor e da solidariedade entre os irmãos. Por Cristo nosso Senhor. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus: Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: Sua vida está nas mãos do Pai!
2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.
3. Fica firme! Sê forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Concede-me, Senhor nosso Deus, que a oferenda, colocada sobre vosso altar, nos alcance a graça de vos servir de todo o coração. Que assim mereçamos a recompensa eterna que prometeis aos que vos amam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé. P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. A nossa vida a um sopro é semelhante e nós passamos com o tempo, num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor. 3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... / Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra tu revelas tua bondade a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da tua luz. 5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, recebemos em comunhão o Corpo e o Sangue de vosso Filho. Por esta Eucaristia que ele mandou celebrar em sua memória, ajudai-nos a crescer em caridade. Assim nos tornaremos mais ardentes no amor a vós e a nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Deus não espera de nós um comportamento acumulador, à maneira dos capitalistas que se preocupam com a subida de seus lucros. As nossas riquezas, os nossos talentos, os nossos dons terão um aumento, na medida em que aumentar o nosso serviço fraternal aos irmãos. "Dando é que se recebe". Aqui se elimina toda espécie de egoísmo dos que querem guardar tudo para si. A luta pelo Reino exige dos homens um espírito de comunhão e participação. Exige que descubramos nossos talentos e os multipliquemos, colocando-os sempre a serviço da comunidade.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Deus vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós. Volte para vós o seu olhar e vos dê a paz. Deus todo-poderoso vos abençoe: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! Maria! Maria! Nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. Dá-nos a bênção e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ab! Quem me dera poder estar agora festejando lá no céu Nossa Senhor!... Mas sei que chega a minha hora e, então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^ª-feira: Ap 1,1-4; 2,1-5a; Lc 18,35-43 ou dos Santos Mártires (Bvs. Roque González e Companheiros) / 3^ª-feira: Ap 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10 / 4^ª-feira: Ap 4,1-11; Lc 19,11-28 ou do Comum de N. Senhora (Apresentação de Nossa Senhora) / 5^ª-feira: Ap 5,1-10; Lc 19,41-44 / 6^ª-feira: Ap 10,8-11; Lc 19,45-48 / Sábado: Ap 11,4-12; Lc 20,27-40 / Domingo: Ez 34,11-12.15-17; 1Cor 15,20-26a.28; Mt 25,31-46 (Cristo Rei).

RAZÕES SOBRANDO DE PREOCUPAÇÃO COM OS MINISTÉRIOS

O fato típico foi contado por testemunha de corpo presente. Houve a formatura na faculdade e a turma quis uma missa. Para satisfazer a todos, marcou-se também culto ecumênico. A gente nunca sabe, é melhor cercar o Homem por todos os lados, não é mesmo? Para presidir o culto, convidaram um pastor com rebanho na Baixada Fluminense. No auditório imenso do Rio Centro apinhado, surge o pastor povão, com a Bíblia em punho. Liga as turbinas e solta-se a falar em nome de Deus, porque Deus quer isso, Deus quer aquilo, Deus pensa assim, Deus pensa assado, vocês têm que fazer isso e aquilo e deixar de fazer isso e aquilo, porque esta é a vontade de Deus e tudo isso está escrito na Bíblia capítulo tal versículo tal.

Embarcando desinibidamente no próprio vózario, nosso pastor avançou nos quartos de hora, saltou os obstáculos das meias horas e entrou na reta das horas inteiras, porque vocês têm que aceitar o Cristo, porque vocês estão em pecado e se vocês não acei-

tarem o Cristo vocês permanecem em seus pecados e não alcançarão a salvação, porque o Cristo é o único Salvador. Aridente, mas simples de letras, nosso defensor de Deus, avançando no tempo por entre perdigotos e silabadas, exasperou a paciência do auditório, na ingenuidade de que estava agradando. O pessoal, porém, chegou a um ponto de ter que pedir para o homem parar. Aí o ardor missionário ferveu e o santo homem, ante tão inominável desprezo pela Palavra de Deus, parou, sim, mas não antes de prometer fogo do inferno em cima daqueles pecadores.

Não se trata de julgar a pessoa. Mas o episódio vale considerações sobre ministérios nas igrejas. A centralização de poder em mãos únicas leva a situações análogas, em qualquer igreja. Vendo-se como único responsável por detectar a vontade de Deus e transmiti-la, o clérigo periga pregar o que ele mesmo acha como sendo a vontade de Deus. No processo pouco misterioso da identificação dos ideais com os interesses inconscientes, pregador e seu

Deus terminam fundindo-se numa pessoa só, o pregador. Eu disse identificação? É equívoco mesmo. Estamos sozinhos, mas pensamos que temos Deus na barriga. E, no lado da galera, aceita-se tudo e acha-se tudo normal, quando, no remetente, se põe o nome de Deus. Deus serve para tudo!

O que vocês acham dessa tese, com todas as rimas: democracia é a melhor garantia da boa teologia? Ela há de ter consequências saudáveis. Leva à descoberta de que é no meio social e humano, e não na fantasia dos indivíduos, que Deus está ou deixa de estar presente. Desautocratiza os que mantêm o monopólio da produção religiosa, abrindo espaço à participação co-responsável. Soma as visões de todos numa descrição comum da realidade. E é em cima disso que se faz teologia e real anúncio do Reino, e não arengas humanas, travestidas em palavras divinas. Etc. Daí vocês vêem por que Nova Iguaçu está preocupada com a recuperação dos vários ministérios na igreja local. Eles reduzem as chances de darmos vexames, escondidos atrás do nome de Deus. (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, cremos que o nosso Deus se manifesta a cada instante e é no dia-a-dia que nós o descobrimos!

P. (Canta:) Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!

A. Façamos desta celebração uma ação de graças pela manifestação de Deus em nossa vida. Neste momento, coloquemos em comum as experiências que tivemos esta semana e que manifestam a presença e a força de Deus em nossa caminhada. (Colocações espontâneas. Depois de cada colocação, canta-se:)

P. (Canta:) Deus se manifesta a cada instante / e nós o descobrimos dia-a-dia!

4. GLÓRIA

A. Glorifiquemos a Deus pelas maravilhas que Ele tem operado em nossas vidas; pelos dons e talentos que nos confiou para estar a serviço da construção do Reino.

P. (Canta:) Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus / e paz aos homens na terra, que trabalham para Deus.

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

* 5. PARTILHA

A. Fato da Vida: Dona Margarida contou que, antes de participar da comunidade, ela se achava como que uma pessoa "já morta".

Mas, a vida em comunidade devolveu-lhe novo ânimo para viver, para lutar. Na comunidade ela descobriu talentos nos outros e em si mesma. Dons que ela não sabia que tinha. Contou que continua disposta a servir os irmãos e a multiplicar seus talentos, que ela considera "dons divinos" que Deus lhe deu. Apesar de ser uma mulher já idosa, se considera jovem, alegre e servidora. — 1. O que você acha do testemunho de D. Margarida? 2. Você vê ligação entre este testemunho e as leituras de hoje? 3. O que nos leva a enterrar nossos talentos? 4. O que nos ajuda a desenterrar, a descobrir e a frutificar os nossos dons? Por quê?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. A luz de algumas passagens do Evangelho de hoje, peçamos perdão por nossos pecados contra Deus, os irmãos e o Reino.

A. "Eu sei que o senhor é homem duro: colhe onde não plantou e junta onde não semeou. Fiquei com medo e por isto escondei o dinheiro na terra!" (Silêncio). Porque o medo e a garantia de segurança prevalecem em nossas atitudes, não nos deixando multiplicar nossos talentos, pedimos perdão:

P. (Canta:) Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação! Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão!

A. "Toma tudo de volta". (Silêncio). Porque devolvemos simplesmente o que ganhamos; sinal de nossa falta de dedicação e esforço na construção do Reino; sinal de nosso medo em arriscar nossos talentos; sinal de comodismo e de preguiça; sinal de quem só pensa em reter o que ganhou e não multiplica o que foi dado para o serviço aos irmãos, pedimos perdão:

P. (Canta:) Perdoai-me, Senhor...

(A Comunidade pode acrescentar outros pedidos de perdão, a partir de passagens do Evangelho...)

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Queremos oferecer a Deus nossos talentos pessoais e comunitários; dons que recebemos e que são instrumentos vivos na construção do Reino. (Colocações espontâneas dos talentos que temos e também dos que percebemos no outro: no amigo, no irmão... Depois de cada colocação, canta-se:)

P. (Canta:) Ao ver tantos problemas huma-

nos, que o mundo e a Igreja tem que enfrentar: Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Num mundo onde a maioria passa fome, enquanto que alguns privilegiados esbanjam riquezas, o Senhor nos chama a colocar nossos talentos em favor da justiça, da partilha dos bens e da vinda do Reino. Queremos assumir esta missão e em sinal de nosso comprometimento rezemos a oração que o Senhor nos ensinou:

P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos todos nós que colocamos nossos talentos a serviço dos irmãos, porque agora somos chamados a participar do banquete dos filhos de Deus. Eis o Cristo nosso Senhor, que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Graças, Senhor, porque nos deste a coragem das mães e a dedicação de um bom pai; a simplicidade da criança e a consciência do adulto.

P. (Canta:) Graças, Senhor, te damos graças / a Ti que reina nos séculos eternos!

A. Graças, Senhor, porque nos deste a prudência do astronauta e a coragem do salvavidas; a humildade da lavadeira e a paciência do enfermo; o idealismo do jovem e a sabedoria do idoso.

P. (Canta:) Graças, Senhor...

A. Graças, Senhor, porque nos deste a disponibilidade do Bom Samaritano e a gratidão do acolhido; a perseverança do pescador e a esperança que norteia a vida do cristão.

A. Graças, Senhor, te damos graças, porque nos deste muitos dons e talentos para permanecermos no caminho de teu Filho e no serviço aos irmãos.

P. Amém, amém, amém!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA (Espontânea)

15. CANTO DE SAÍDA — M23